

Prematuridade e transição para a parentalidade. Vantagens no recurso ao *software* Nvivo num estudo *grounded theory*

Elisa Veiga¹

¹ Universidade Católica Portuguesa, CEDH- Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Faculdade de Educação e Psicologia, Porto, Portugal
eveiga@porto.ucp.pt

Resumo. No presente artigo salientamos a pertinência da utilização do *software* NVivo na análise de dados qualitativos, num estudo que tinha como objetivo aprofundar o impacto da prematuridade no processo de transição para parentalidade. Este estudo envolveu 20 casais, tendo sido realizadas entrevistas semiestruturadas aos pais e mães em dois momentos da sua trajetória: no período de internamento dos seus bebés e 3 meses após a alta, num total de 76 entrevistas. A análise dos dados, orientada pelos princípios da *grounded theory* e suportada pelo *software* NVIVO, conduziu à identificação das dimensões centrais neste processo, dos aspetos particulares presentes nas vivências das mães e dos pais e ainda esclarecer acerca relação entre as dimensões ao longo do período estudado. O desenvolvimento de um modelo compreensivo da vivência dos pais e das mães nestas circunstâncias potencia a pertinência das implicações práticas, nomeadamente no que diz respeito ao apoio psicológico aos pais nestas circunstâncias.

Palavras-chave: estudo qualitativo, *grounded theory*, Nvivo, prematuridade, parentalidade.

Prematurity and the transition to parenthood. The relevance of the use of *software* NVIVO in a *grounded theory* study

Abstract. The present paper aims to emphasize the relevance of the use of software NVIVO regarding the qualitative data analysis process in a study that aims to explore the impact of prematurity in the transition to parenthood. This study enrolled twenty couples. The fathers and mothers were interviewed at two different times: (1) while infants were still in the neonatal care unit; (2) and about three months after discharge from the Hospital. We held a total of 76 interviews. The data analysis process were oriented by the principles of the grounded analysis and supported by NVIVO. This approach allows the identification of central dimensions and the particular features in parent's experience's, and allows also to gaining insight into the conceptual relationships between discovered dimensions. The development of a comprehensive model about the mother's and father's experiences facing this birth circumstances enhances the practical implications regarding the psychological support of this parents.

Keywords: qualitative study, *grounded theory*, Nvivo, prematurity, parenthood.

1 Introdução

As opções metodológicas devem adequar-se aos pressupostos acerca da natureza da realidade (Polkinghorne, 1999) e ainda às necessidades do fenómeno em estudo, sendo por isso orientadas para o problema (Altman, 1991). Para a psicologia é central o estudo do comportamento humano e, consequentemente, as transformações e mudanças qualitativas presentes ao longo do ciclo de vida do indivíduo, na leitura da sua trajetória desenvolvimental (Diriwachter & Valsiner, 2006). Para Overton (1991), atividade, mudança e organização, conduzem a uma compreensão particular do desenvolvimento e exigem igualmente uma epistemologia particular.

Na compreensão da adaptação/desadaptação desenvolvimental, Cichetti & Toth (1997) salientam a importância dos fatores de vulnerabilidade e risco e ainda dos fatores de proteção. No entanto, o que tradicionalmente conotamos como fatores de risco ou vulnerabilidade, são apenas indicadores de uma complexa matriz de processos e mecanismos que poderão ter algum impacto no desenvolvimento do indivíduo (Rutter, 1994). Os conceitos de "turning points" (Rutter, 1994), e de transição

desenvolvimental (e.g. Bronfenbrenner & Morris, 1998), convergem para a ideia de uma determinada plasticidade do sistema, defendendo que as suas flutuações, assim como as mudanças do contexto, imprimem no sistema alterações na sua organização (Thelen & Smith, 1998; cit. in Lerner, 2002). A pesquisa emoldurada pela perspectiva sistémica potencia a descoberta de relações entre elementos, à partida, e aparentemente, não relacionados. Segundo Garbarino & Gazel (2000), *“os ecologistas exploram e procuram aprofundar como o indivíduo e o seu contexto modelam mutuamente o seu desenvolvimento (...), como o indivíduo vive e cresce no seu ambiente social. (...) o ecologista humano deve ir mais longe e procurar incorporar a complexa fenomenologia da interacção organismo-meio – as referências sociológicas e psicológicas que definem o significado humano”* (p.76).

2 O objeto de estudo e implicações metodológicas

A experiência do nascimento nos dias de hoje está emoldurada por transformações nas dimensões biológica, psicológica, cultural e social, muito particularmente na sociedade ocidental. A problemática da prematuridade configura-se como um fator de risco para o desenvolvimento da criança e um desafio acrescido para os pais e mães. Neste sentido, procurámos aprofundar a experiência da transição para parentalidade reportada pelos pais e mães, cujos primeiros filhos, são bebés prematuros.

Todos os bebés prematuros apresentam uma imaturidade generalizada no seu funcionamento fisiológico, necessitando por isso de cuidados neonatais especializados. Estudos recentes têm revelado que o próprio ambiente hospitalar contém riscos podendo estes estar também associados a determinadas alterações no neurodesenvolvimento, interferindo no processo de maturação neurológica, influenciando, nomeadamente, os processos de diferenciação do tecido cerebral (Marlow, 2004). Simultaneamente, a permanência do bebé na Unidade de Cuidados Intensivos e o acompanhamento de todo o internamento pelos pais e mães do bebé, tem igualmente implicações particulares na sua vivência emocional, já que este percurso é caracterizado pela instabilidade-*“rollercoaster”*-, e dominado pela incerteza-*“ineradicable uncertainty”* (Layne, 1996). Após a alta, a ansiedade dos pais e das mães, e as suas significações, poderão levar a atitudes e a padrões e interação desadequados (e.g. Lindberg, Axelsson, & Öhring, 2007), com repercussões posteriores nas dimensões psicológica e social do desenvolvimento da criança, no contexto das suas famílias (Goldberg & DiVitto, 2002; McIntosh, Stern, & Ferguson, 2004).

Como já afirmámos, a ênfase colocada numa visão holística e complexa dos fenómenos e na necessidade de os compreender contextualizadamente, conduziu-nos a uma valorização da metodologia qualitativa, privilegiando assim a experiência individual dos pais e das mães, confrontados com esta situação. Esta abordagem potenciará a identificação das dimensões pertinentes para a compreensão do fenómeno, preservando o todo e a sua complexidade.

De facto, a metodologia qualitativa poderia contribuir para: 1) identificar particularidades da presença ou ausência de um fenómeno no recorte de diferentes grupos; 2) explorar como é que as manifestações de um fenómeno podem variar entre os grupos; 3) explorar quais as razões de um fenómeno ou os seus diferentes impactos em grupos específicos; 4) explorar a interação entre os fenómenos em diferentes contextos (Ritchie & Lewis, 2003).

Que papel tem a percepção, dos pais e das mães acerca da prematuridade e do seu bebé prematuro, neste processo? Como se combinam estes aspectos com os aspectos mais individuais, que conferem a cada pai e cada mãe a sua originalidade? Como vivem a parentalidade? Que papel tem aqui a relação conjugal? Como se transforma? Que papel tem o seu contexto envolvente? Como percebe o indivíduo a sua rede de suporte? Que papel desempenha esta rede de suporte no processo de transição? Há especificidades no testemunho dos pais e das mães? Onde estão ancoradas estas

especificidades? Estes foram alguns tópicos do guião da entrevista semi-estruturada orientada para o aprofundamento da vivência da transição para a parentalidade nestas circunstâncias. A nossa amostra foi constituída por 20 casais (20 pais e 20 mães) que foram entrevistados em dois momentos do processo: 1) no período pós parto, durante o internamento do seu bebé e 2) no período pós alta, 3 meses após a alta. No total foram realizadas 76 entrevistas.

A *grounded theory* foi considerada a abordagem mais adequada para conduzir o processo de análise dos dados, potenciando a natureza indutiva da investigação e garantindo uma maior transparência no processo de concetualização e de insight do investigador, a partir dos conceitos emergentes dos dados e das relações entre eles (Wasserman, Clair, & Wilson, 2009). Glaser & Strauss (1967) enfatizam a importância da construção de novas teorias a partir das relações que possam estabelecer-se entre os elementos identificados. A “*grounded theory*” constitui uma metodologia que visa então o desenvolvimento de teorias numa lógica de descoberta, fazendo emergir os conceitos, através de uma relação contínua e dinâmica entre a análise e a recolha dos dados. De acordo com Glaser & Strauss (1967), o método da comparação constante, que orientou o nosso processo de codificação, implica que a codificação de um determinado incidente com determinada categoria, seja sistematicamente comparada com a codificação dos incidentes previamente codificados na mesma categoria. Desta forma, o investigador progride na definição das dimensões e propriedades da categoria (codificação aberta) e aprofunda as suas relações com as outras categorias (codificação axial). A criação de categorias pressupõe então uma explicitação crescente destes critérios de diferenciação e, conseqüentemente, a criação progressiva de categorias que, baseadas nos dados, devem fazer sentido empírica e concetualmente (Glaser & Strauss, 1967). Neste processo o investigador tem um papel interpretativo e seletivo e, neste sentido, muito embora tivéssemos considerado o trabalho seminal de Glaser & Strauss (1967), aproximámo-nos do paradigma construtivista. Este tem como referencial ontológico que a realidade pode ser apreendida através de múltiplas construções mentais. Do ponto de vista epistemológico entende-se que o investigador e o seu objecto estão interactivamente ligados, sendo as construções elaboradas através de uma dinâmica transaccional ao longo do processo de investigação. Na sua dimensão metodológica, este paradigma visa obter construções consensuais que resultam de um processo de interpretação onde a comparação e o contraste assumem particular importância (Guba & Lincoln, 1998). No seu desenvolvimento mais recente, o papel do investigador é salientado, considerando que a realidade social não é independente da ação humana e também no processo de análise, as categorias e conceitos emergem da interação do investigador com o contexto (Charmaz, 2006).

3 O software Nvivo 8 no processo de análise e tratamento dos dados

Considerando que estávamos perante um conjunto de dados bastante extenso: 40 entrevistas em profundidade que reportavam ao período de internamento e 36 entrevistas em profundidade que reportavam ao período pós alta, o recurso ao *software* NVIVO 8 foi muito vantajoso, desde logo pela possibilidade de considerar um tão vasto e diverso corpo de dados.

Por outro lado, atendendo à valorização do relato da experiência na pessoa dos atores envolvidos, a linguagem surge como mediador intra e interpessoal, permitindo a construção compartilhada de significados. Segundo Bruner (1990) a narrativa está centrada na sua sequencialidade, isto é, no modo como o indivíduo organiza temporalmente a partilha da sua experiência subjetiva. Esta subjetividade traduz-se igualmente na sua originalidade e ambigüidade. No processo de análise dos nossos dados foi necessário considerar esta sequencialidade, e este foi de facto um elemento central para a compreensão do processo. Neste sentido, paralelamente ao processo de codificação dos dados refletindo o seu conteúdo, optámos igualmente por criar categorias que permitissem a

contextualização temporal das narrativas dos participantes, procedimento que permitiu captar as transformações ao longo do processo de transição.

Ao longo do processo de codificação, o sistema de categorias chegou a atingir mais de 2 centenas de categorias e subcategorias, tendo numa fase mais avançada do processo (codificação axial) estabilizado nas 188 categorias e subcategorias. A possibilidade de definição das categorias e subcategorias proporcionada pelo *software* e simultaneamente o recurso aos *memos* para registo dos *insights* do investigador, potenciou o estabelecimento de relações entre as categorias e permitiu uma leitura mais integrada e abrangente dos conceitos emergentes. Paralelamente, o processo cíclico de fragmentação e contextualização permanente dos dados foi facilitado pelas características do *software* que permitia um acesso às fontes e permanente contextualização das narrativas, permitindo um maior rigor e coerência no processo de comparação constante.

Numa fase mais avançada da análise, mais precisamente numa fase de questionamento dos dados, o recurso a ferramentas como as matrizes permitiu potenciar análise comparativas, por exemplo, no nosso caso, a regularidades e especificidades na vivência dos pais e das mães ao longo do processo, mas também permitiu isolar períodos particulares da trajetória (p. ex. fase de internamento nos cuidados intensivos) para aprofundar e explorar as relações entre subcategorias, ou considerar subgrupos com maior homogeneidade (bebés nascidos com menos de 28 semanas, p. ex) explorando especificidades, mantendo em todas as situações uma rápida acessibilidade à contextualização dos dados.

Como já afirmámos, o recurso ao *software* para a análise e tratamento dos dados garantiu grande proximidade às fontes e contextualização dos relatos, aspeto que oferece maior garantia do enraizamento das categorias e subcategorias nos dados, proporcionando a configuração de mapas concetuais e modelos compreensivos, pilares para a compreensão do fenómeno e para o desenho de intervenção psicológica pertinente neste domínio.

Referências

- Altman, L. (1991). A personal perspective on the environment and behavior field. In R. Downs, L. Liben, D. Palermo (Eds.), *Visions of Aesthetics, the environment and development: the legacy of Joachim Wohlwill* (pp.113-139). Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. (1998). The ecology of developmental process. In W. Damon (Series ed.) & E. M. Lerner (Vol. Ed.), *Handbook of child psychology* (5th ed., Vol. 1, pp.993-1028). New York: Wiley.
- Bruner, J. (1990). *Acts of meaning*. Cambridge, USA: Harvard University Press.
- Charmaz, K. (2006). *Constructing Grounded Theory: A Practical guide through Qualitative Analysis*. London: Sage.
- Cicchetti, D., & Toth, S. (1997). Transactional ecological systems. In S. Luthar, J. Burak, D. Cicchetti. & J. Weisz (Eds.), *Developmental Psychopathology: perspectives on adjustment, risk and disorder* (pp.317-349). Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Diriwächter, R., & Valsiner, J. (2006). Qualitative Developmental Research Methods in their Historical and Epistemological Contexts. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social*

Research, 7(1). Retrieved from <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/72/147>

- Garbarino, J., & Gazel, B. (2000). The human ecology of early risk. In S. J. Meisels & J. P. Shonkoff, (Eds.), *Handbook of Early Childhood Intervention (2th Edition, pp.76-94)*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Glaser, B., & Strauss, A. (1967). *The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research*. Chicago: Aldine.
- Goldberg, S., & DiVitto, B. (2002). Parenting Children Born Preterm. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of Parenting: Children and Parenting (2th Edition, Vol. 1, pp. 329-354)*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Guba, E., & Lincoln, Y. (1998). Competing paradigms in qualitative research. In N. Denzin & Y. Lincoln (Eds.), *The landscape of qualitative research: theories and issues (pp.195-220)*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Layne, L. (1996). "How's the baby doing?" Struggling with narratives of progress in a neonatal intensive care unit. *Medical Anthropology Quarterly*, 10(4), 624-656.
- Lerner, R. (2002). *Concepts and theories of human development*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Lindberg, B., Axelsson, K., & Öhring, K. (2007). The birth of premature infants: Experiences from the fathers' perspective. *Journal of Neonatal Nursing*, 13, 142-149.
- Marlow, N. (2004). Neurocognitive outcome after very preterm birth. *Archives of Disease in Childhood - Fetal and Neonatal Edition*, 89(3), 224-228.
- McIntosh, B., Stern, M., & Ferguson, K. (2004). Optimism, Coping, and Psychological Distress: Maternal Reactions to NICU Hospitalization. *Children's Health Care*, 33(1), 59-76.
- Overton, W. (1991). Historical and contemporary perspectives on Developmental theory and research strategies. In R. Downs, L. Liben, & D. Palermo (Eds.), *Visions of Aesthetics, the environment and development: the legacy of Joachim Wohlwill (pp. 263-312)*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates.
- Polkinghorne, D. (1999). Phenomenological research methods. In R. Valle & S. Halling (Eds.), *Existential-phenomenological perspectives in psychology: exploring the breadth of human experience: with a special section on transpersonal psychology (pp. 41-60)*. New York: Plenum Press.
- Richie, J. & Lewis, J. (2003). *Qualitative Research Practice: a guide for social science students and researchers*. London: Sage
- Rutter, M. (1994). Continuities, transitions and turning points in development. In M. Rutter & D. Hay (Eds.), *Development through life. A handbook for clinicians (pp.1-25)*. Oxford: Blakwell Science.

Wasserman, J.; Clair, J., & Wilson, K. (2009). Problematics of grounded theory: Innovations for developing an increasingly rigorous qualitative method. *Qualitative Research*, 9 (3), 355-381.

